

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO LAPBOOK NO ESTUDO DA HIDROGRAFIA

Thaís Michelle da Silva Santos ¹
Joice Alvelino dos Santos ²
Maria do Carmo Duarte de Freitas ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aurino Maciel. A proposta teve como objetivo promover a aprendizagem significativa dos conteúdos de hidrografia por meio da confecção de um lapbook, compreendido como um recurso didático visual e interativo que favorece o protagonismo discente. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nas metodologias ativas de ensino e na concepção de aprendizagem significativa, que valorizam a autonomia do aluno e o trabalho colaborativo. A atividade foi organizada em etapas: após uma explanação dialogada sobre os conceitos de rios, bacias hidrográficas, águas superficiais e subterrâneas, os estudantes foram divididos em grupos para confeccionar lapbooks representando os conteúdos estudados, utilizando materiais, como cartolina, cola, tesoura e canetas coloridas. Os resultados apontaram alto nível de envolvimento, criatividade e compreensão conceitual por parte dos alunos, além do fortalecimento das habilidades comunicativas durante as apresentações dos trabalhos. O trabalho foi desenvolvido com recursos didáticos simples, diante das limitações materiais da escola, evidenciando que mesmo em contextos com poucos recursos é possível realizar práticas pedagógicas significativas e criativas.

Palavras-chave: ensino de Geografia, hidrografia, lapbook, metodologia ativa, PIBID.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia tem como um de seus principais objetivos possibilitar ao estudante compreender o espaço geográfico e suas múltiplas dinâmicas, promovendo a formação de sujeitos críticos e conscientes das relações entre sociedade e natureza. Entretanto, observa-se que muitos alunos enfrentam dificuldades em assimilar conceitos abstratos, como os relacionados à hidrografia, quando o ensino se limita à transmissão de conteúdos.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL,
thais.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

² Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID,
joice.santos@professor.educ.al.gov.br;

³ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID,
professora.mcdf@gmail.com;

Diante disso, as metodologias ativas surgem como alternativas pedagógicas que buscam tornar a aprendizagem mais significativa, ao incentivar o protagonismo estudantil e a participação ativa no processo de construção do conhecimento.

O presente trabalho, desenvolvido no contexto do PIBID de Geografia, relata uma experiência realizada com alunos do 6º ano da Escola Estadual Aurino Maciel. A proposta consistiu na utilização do lapbook como recurso didático para o estudo da hidrografia, com o intuito de facilitar a compreensão dos conteúdos e promover uma aprendizagem criativa e colaborativa.

A Escola Estadual Aurino Maciel, onde a atividade foi desenvolvida, é uma instituição pública de tempo integral que enfrenta desafios comuns à rede pública, como a limitação de recursos materiais, o que reforça a importância da criatividade docente e da utilização de metodologias acessíveis e participativas.

A metodologia baseou-se na realização de aulas dialogadas e na confecção dos lapbooks em grupo, seguida de apresentações orais. Essa dinâmica permitiu a observação de aspectos cognitivos e socioemocionais dos alunos, além de possibilitar à bolsista do PIBID uma vivência prática de ensino-aprendizagem alinhada às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os resultados demonstraram que a prática pedagógica com o uso do lapbook promoveu o engajamento dos estudantes e contribuiu para uma compreensão mais efetiva dos conceitos geográficos, confirmando a importância de metodologias que aliam teoria e prática no ensino de Geografia.

METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida no âmbito do PIBID com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aurino Maciel. Os conteúdos abordados foram fundamentados nas habilidades EF06GE04 e EF06GE12 da BNCC, que tratam, respectivamente, da identificação das características das águas continentais e do uso responsável dos recursos hídricos.

O trabalho foi estruturado em etapas. Inicialmente, realizou-se uma aula expositiva e dialogada com base no livro didático, abordando os conceitos de ciclo da água, águas superficiais e subterrâneas, bacias hidrográficas e uso consciente da água. Em

seguida, a turma foi dividida em grupos: o primeiro produziu um lapbook sobre os conceitos de água (ciclo da água, águas na superfície terrestre, continentais e subterrâneas), e o segundo elaborou um lapbook sobre a importância da água doce e o uso consciente.

A escolha do lapbook se mostrou pertinente por demandar materiais de baixo custo e fácil acesso, adequando-se à realidade da escola e permitindo que todos os alunos participassem ativamente do processo. A atividade foi desenvolvida em sala de aula, utilizando cartolina, cola, tesoura e canetas coloridas como principais materiais. Durante a confecção, a bolsista orientou o processo, mediando a pesquisa, a seleção das informações e o design dos lapbooks. Ao final, cada grupo apresentou seu trabalho, explicando os conceitos representados. Essa dinâmica possibilitou avaliar a compreensão dos conteúdos e o nível de envolvimento dos alunos, valorizando a expressão oral, o trabalho em equipe e a criatividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia, enquanto componente curricular, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender o espaço geográfico e suas transformações, promovendo uma leitura crítica das relações entre natureza e sociedade. Para alcançar esse objetivo, é essencial que as práticas pedagógicas superem a simples memorização de conceitos e adotem estratégias que estimulem a investigação, a reflexão e o protagonismo discente. Nesse sentido, as metodologias ativas configuram-se como um importante caminho para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e significativo, pois envolvem o aluno como sujeito central na construção do conhecimento.

De acordo com autores como José Moran (2018) e Antoni Zabala (1998), a aprendizagem se torna efetiva quando o estudante é incentivado a experimentar, criar e aplicar os conteúdos em situações concretas. Assim, o papel do professor é o de mediador, responsável por orientar e propor desafios que despertem a curiosidade e o pensamento crítico. No ensino de Geografia, essas práticas favorecem a contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento da consciência socioambiental, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O uso do lapbook como ferramenta didática insere-se nessa perspectiva, pois possibilita que o estudante organize informações de forma visual, criativa e interativa, transformando o conteúdo em algo tangível e significativo. Ao confeccionar o lapbook, o aluno revisita conceitos, sintetiza ideias e colabora com os colegas, o que potencializa a aprendizagem e fortalece o trabalho em grupo. Além disso, essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e comunicativas, reforçando o papel da escola como espaço de formação integral.

No contexto do PIBID, o emprego de metodologias ativas, como o uso do lapbook, também se mostra essencial para a formação inicial docente. A experiência permite que o licenciando vivencie situações reais de ensino, reflita sobre sua prática e compreenda a importância de diversificar estratégias para tornar o aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Dessa forma, a trajetória teórica e prática desta pesquisa evidencia o potencial transformador das metodologias ativas para o ensino de Geografia e para a formação de professores comprometidos com uma educação crítica e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos a partir da experiência com o uso do lapbook no ensino de hidrografia possibilitou identificar três categorias principais de observação:

- Engajamento e participação dos estudantes,
- Compreensão conceitual do conteúdo geográfico
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comunicativas

Na primeira categoria, observou-se grande entusiasmo dos alunos durante a confecção dos lapbooks. O caráter prático e criativo da atividade despertou interesse e motivação, conforme defende Moran (2018), para quem o envolvimento ativo é essencial à aprendizagem significativa.

A segunda categoria evidenciou a compreensão conceitual dos temas abordados. Por meio das representações gráficas e explicações orais, os alunos demonstraram entendimento dos conceitos de hidrografia, reforçando a perspectiva de Zabala (1998) sobre o valor da aprendizagem baseada na integração entre o saber teórico e o fazer prático.

Por fim, a terceira categoria destacou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, escuta e responsabilidade coletiva. As apresentações orais fortaleceram a confiança e a expressão dos alunos, indo ao encontro das competências previstas pela BNCC (2018). A experiência mostrou-se inovadora e ética, ao promover a criatividade, o trabalho colaborativo e a reflexão ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no PIBID evidenciou o potencial das metodologias ativas, especialmente do uso do lapbook, para tornar o ensino de Geografia mais dinâmico, participativo e significativo. A atividade contribuiu para que os alunos compreendessem os conteúdos de hidrografia de forma criativa, integrando teoria e prática e favorecendo o protagonismo discente.

Durante a realização da proposta, observou-se, contudo, que os recursos disponíveis para a execução das atividades eram limitados, fato comum em muitas escolas públicas. Apesar das restrições, os estudantes demonstraram engajamento e criatividade ao utilizar materiais simples. Essa limitação, entretanto, reforça a importância de investimentos por parte do poder público na ampliação do acesso a recursos didáticos que possibilitem a realização de práticas pedagógicas inovadoras.

Em escolas de tempo integral, como é o caso da Escola Estadual Aurino Maciel, a disponibilidade de materiais educativos diversificados pode potencializar o uso de metodologias ativas, favorecendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem significativa. Recursos como papéis de diferentes texturas e cores, revistas para recorte, impressões de mapas, materiais recicláveis e recursos digitais simples podem enriquecer ainda mais a produção dos lapbooks e ampliar as possibilidades de expressão dos alunos.

A vivência no PIBID permite unir fundamentos teóricos à prática pedagógica e valorizar a realidade escolar. Para a comunidade científica e educacional, este relato de experiência reforça a relevância das metodologias que promovem aprendizagens colaborativas e contextualizadas. Conclui-se, assim, que o investimento em infraestrutura e materiais pedagógicos é essencial para garantir a efetividade de propostas inovadoras,



especialmente em escolas públicas, contribuindo para uma educação geográfica crítica, criativa e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.